

ESCLARECENDO O IDEB

Boletim IDados da Educação nº 1

Novembro 2015

IDados
INTELIGÊNCIA EDUCACIONAL

ESCLARECENDO O IDEB

Boletim IDados da Educação nº 1

Novembro 2015

IDados
INTELIGÊNCIA EDUCACIONAL

APRESENTAÇÃO

O Boletim IDados da Educação é uma iniciativa do IDados, uma divisão do Instituto Alfa e Beto, dedicada à análise de dados e de evidências sobre a educação brasileira, com o objetivo de informar e lançar questões para debate entre os diversos públicos responsáveis e/ou comprometidos com a melhoria da Educação.

Neste número inaugural, a reflexão está voltada para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), para monitorar e medir os avanços na qualidade do Ensino Fundamental e Médio no país. O objetivo deste Boletim é contribuir para que: (1) o significado desse indicador se torne mais claro e transparente; (2) as informações que ele agrega fiquem mais inteligíveis; (3) suas fragilidades, como o diagnóstico da Educação, fiquem mais evidentes; (4) o comportamento da trajetória da qualidade educacional fique mais exposto; (5) práticas não pedagógicas para o aumento do índice sejam mais evidenciadas; (6) as metas estabelecidas sejam problematizadas; (7) as críticas já existentes ao IDEB fiquem devidamente documentadas. O que se objetiva é estimular, alimentar e aprofundar o debate sobre a qualidade da Educação no país.

Os dados aqui analisados foram coletados no site do MEC/Inep e limitados ao Ensino Fundamental e às redes municipais e estaduais. Como os dados das 27 redes estaduais são divulgados por município, esse padrão foi mantido na análise dos dados desagregados.

O Boletim IDados de Educação está dividido em sete partes. Em cada uma das seis primeiras partes, um aspecto do IDEB é explicado e refletido criticamente. A última parte apresenta uma série de questões levantadas ao longo do texto, com o objetivo de suscitar debates pela comunidade empresarial, acadêmica, mídia e a sociedade em geral.



Paulo Rocha e Oliveira
Presidente do IDados

RESUMO EXECUTIVO

1. O que o IDEB mede?

O IDEB mede a qualidade da Educação combinando três indicadores: taxa de aprovação, notas de Matemática e de Língua Portuguesa na Prova Brasil. Isoladamente, essas três medidas fazem sentido. Quando combinadas no mesmo índice, como no caso do IDEB, perdem o sentido e criam mensagens ambíguas.

2. Dois municípios com o mesmo IDEB possuem a mesma qualidade?

Não necessariamente, pois há um número infinito de combinações entre taxas de aprovação e notas nas provas que podem resultar no mesmo IDEB. Por isso, podemos encontrar um município com alta taxa aprovação e notas baixas, com o mesmo IDEB que outro, com notas altas e baixa taxa de aprovação. Assim, o IDEB não fornece um diagnóstico da qualidade da Educação que seja isento de ambiguidade. A Figura 2.1 ilustra isso conceitualmente e o Quadro 2.1 dá alguns exemplos de municípios com o mesmo IDEB, mas com características bastante diferentes.

3. O que um município pode fazer para melhorar sua nota no IDEB?

Um município pode aumentar sua nota no IDEB, tanto melhorando seu desempenho na Prova Brasil quanto elevando a taxa de aprovação. Se a taxa de aprovação inicial for suficientemente baixa, é possível melhorar o IDEB apenas aumentando essa taxa, e até mesmo diminuindo as notas na Prova Brasil. A Figura 3.1 ilustra esses fenômenos graficamente e os Quadros 3.1 e 3.2 dão exemplos de municípios em que eles ocorrem.

4. Se a ideia do IDEB é propor uma escala que vai de 0 a 10, por que nenhum município consegue tirar a nota 10?

Teoricamente, a nota do IDEB vai de 0 a 10. Mas, na prática, fica fortemente concentrada entre 2 e 7, tal como ilustrado na Figura 4.1. Existem propostas

alternativas para classificar as notas do IDEB em faixas que ajudariam a entender melhor o significado das notas. A Figura 4.2 ilustra a aplicação de uma dessas propostas e nos permite observar uma tendência clara de melhoria, mas com um ritmo marcadamente decrescente.

5. É possível atingir as metas do IDEB apenas eliminando a reprovação?

A curto prazo, e em muitos casos, a resposta é sim, tal como ilustram os dados da Figura 5.1. A longo prazo a resposta é não. Os dados da Figura 5.2 mostram que o número de redes que aprovam todos os alunos vem crescendo em todos os níveis e de forma vertiginosa nos anos iniciais. Como a taxa de aprovação não pode passar de 100%, as notas na Prova Brasil teriam que melhorar num ritmo muito mais alto do que temos observado nos últimos anos para que as metas de longo prazo do IDEB sejam atingidas.

6. Para que foram estabelecidas as metas do IDEB?

As metas do IDEB foram estabelecidas com o objetivo de comparar a qualidade da Educação no Brasil com os outros países do PISA (*Programme for International Student Assessment*). Essa comparação, no entanto, não é válida, porque não cumpre com critérios técnicos básicos. Em primeiro lugar, porque nenhum outro país da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) usa uma métrica que combine taxa de aprovação com desempenho acadêmico. Em segundo, porque, ainda que tentássemos fazer uma comparação do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB/ Prova Brasil com o PISA, esta só seria válida se as amostras fossem equivalentes, o que não é o caso, e se ambos medissem as mesmas competências. Isso requer a comprovação da equivalência dos construtos de ambos os testes, por meio de uma análise complexa e ainda não realizada. Por essas razões, a proposta do Inep de estabelecer a equivalência entre o IDEB e o PISA, não possui validade psicométrica.

1. O QUE O IDEB MEDE?

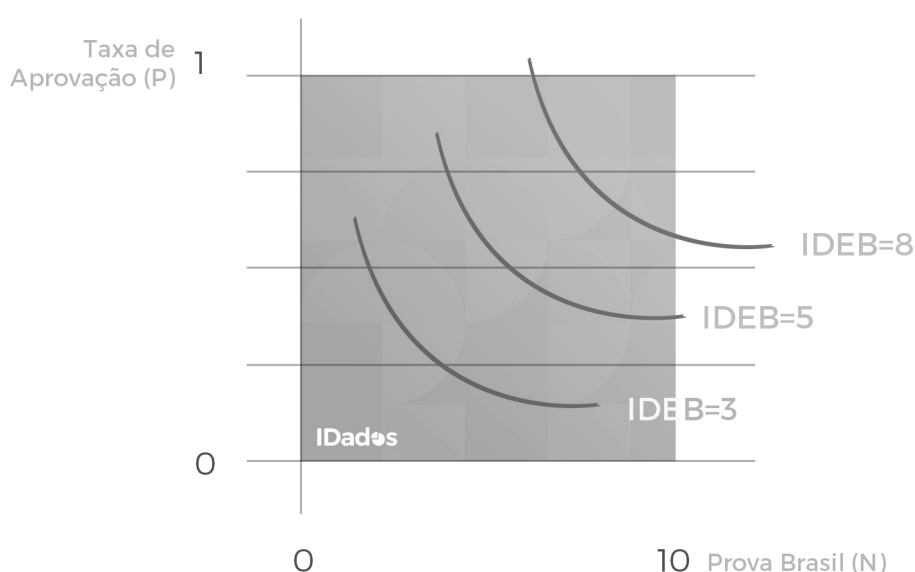
O IDEB propõe-se a medir a qualidade de uma rede de ensino, combinando a taxa de aprovação e as notas na Prova Brasil (Brasil 2007). O IDEB é calculado através da fórmula $IDEB=PN$, em que:

- P é a taxa de aprovação entre 0 e 1, denominada “indicador de rendimento”, nos documentos oficiais, e
- N é uma combinação das notas de Matemática e de Língua Portuguesa, na Prova Brasil, denominada “média de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática padronizada para um indicador entre 0 e 10”, nos documentos oficiais.

A Figura 1.1 mostra diferentes maneiras pelas quais uma escola ou rede de ensino pode obter uma determinada nota no IDEB. Cada ponto numa determinada curva corresponde a uma combinação diferente dos dois componentes do IDEB.

- Todos os pontos numa mesma curva têm o mesmo IDEB.
- A mesma pontuação no IDEB pode ser obtida com um número infinito de combinações de notas e taxas de aprovação.

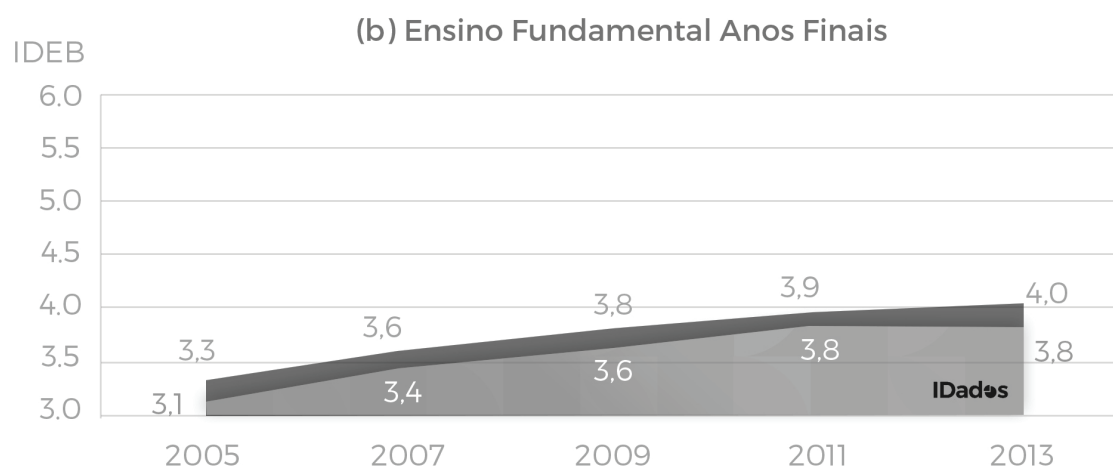
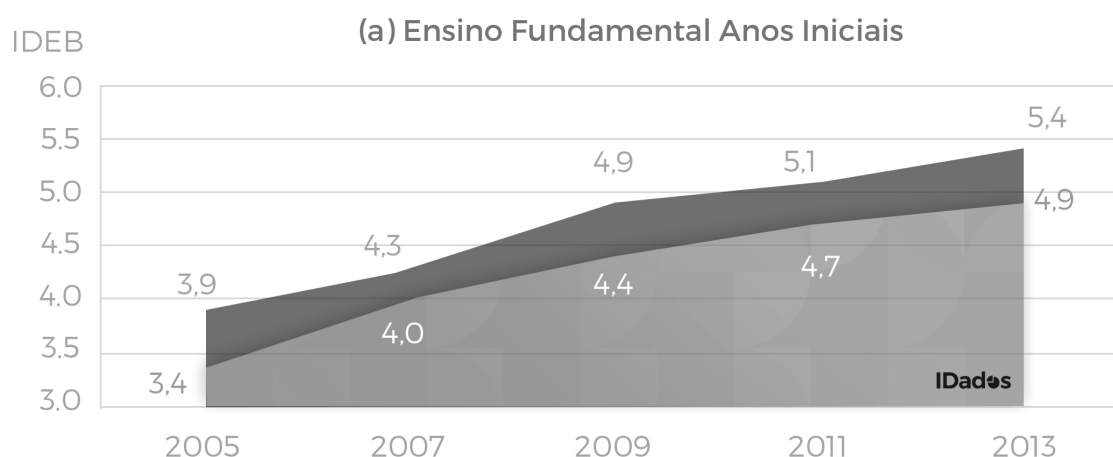
FIGURA 1.1 - CURVAS ISOMÉTRICAS REPRESENTANDO DIVERSOS NÍVEIS DO IDEB



A Figura 1.2 mostra a evolução do IDEB nos anos iniciais (Figura 1.2a) e finais (Figura 1.2b), para as redes estaduais e municipais.

- A diferença entre as duas redes permanece praticamente constante ao longo do tempo e também entre os anos iniciais e os anos finais.
- Ao longo de 10 anos, o crescimento no IDEB foi de 1,5 pontos nos anos iniciais, em ambas as redes, e 0,7 pontos nos anos finais. Há uma inflexão marcante no ritmo de crescimento das notas a partir de 2009.

FIGURA 1.2 - EVOLUÇÃO DO IDEB NO BRASIL (ANOS INICIAIS E FINAIS, REDES MUNICIPAIS E ESTADUAIS)

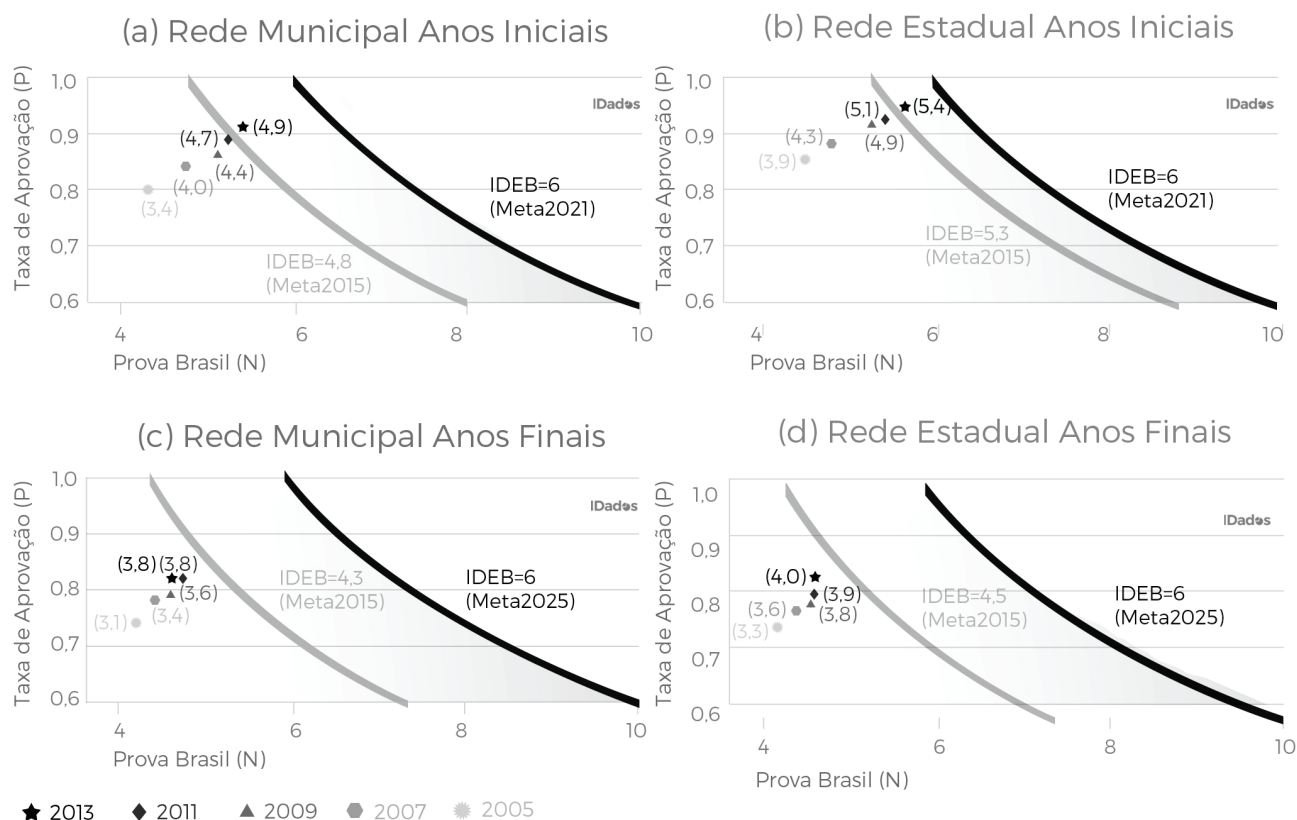


Rede Municipal Rede Estadual

A Figura 1.3 desagrega os dados da Figura 1.2 nos seus componentes (P e N) e acrescenta as metas de 2015 e de longo prazo (IDEB=6). São apresentados dados referentes às redes estaduais e municipais, anos iniciais e anos finais. A movimentação dos pontos na linha horizontal reflete o aumento das notas e, na vertical, da aprovação.

- As figuras mostram mais movimento vertical que horizontal, sugerindo que as redes tiveram maior aumento no IDEB devido às taxas de aprovação. Esta tendência é muito mais acentuada nas redes estaduais.
- Nos anos iniciais, a meta para 2015 havia sido atingida, já em 2013, por ambas as redes.
- Nos anos finais, ambas as redes situam-se abaixo da meta de 2015. Nas redes municipais, anos finais, o movimento horizontal dos pontos para a esquerda ilustra uma queda de desempenho na Prova Brasil entre 2011 e 2013.

FIGURA 1.3 - EVOLUÇÃO E METAS DO IDEB NO BRASIL, PROVA BRASIL, E TAXA DE APROVAÇÃO (ANOS INICIAIS E FINAIS, REDES MUNICIPAIS E ESTADUAIS)



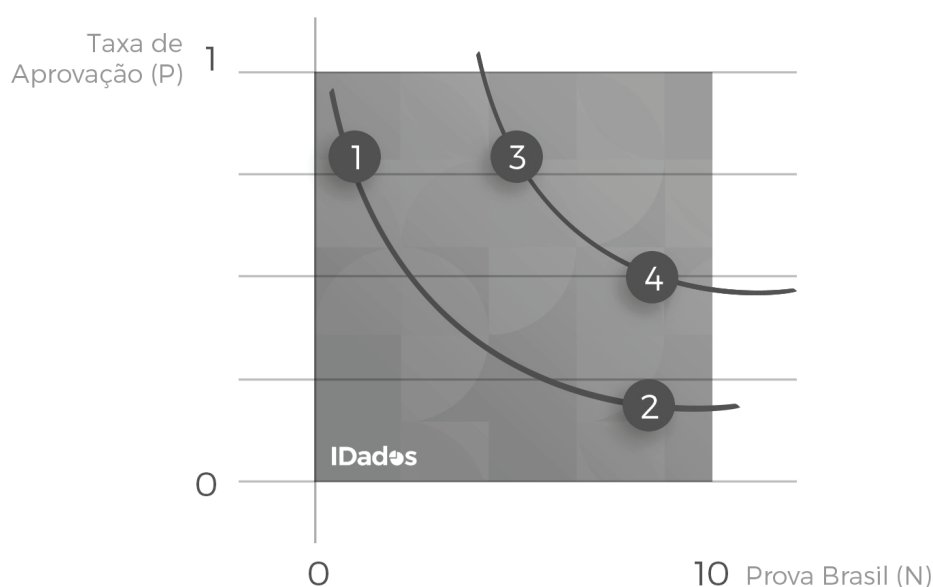
Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados

2. DOIS MUNICÍPIOS COM O MESMO IDEB POSSUEM A MESMA QUALIDADE?

Nesta seção, demonstramos como redes de ensino com o mesmo IDEB podem ter notas e, portanto, qualidade muito diferente. A Figura 2.1 ilustra o princípio geral: quanto maior a taxa de aprovação, menor é a nota (N) necessária para obter um determinado IDEB. Os pontos 1 e 2 representam municípios que têm o mesmo IDEB, pois estão na mesma curva.

- A taxa de aprovação do município 2 é muito mais baixa que a do município 1. Portanto, o município 2 precisa de notas muito mais altas na Prova Brasil para atingir o mesmo IDEB do município 1.
- Os municípios 3 e 4 têm IDEB mais alto do que os municípios 1 e 2.
- Os municípios 1 e 3 apresentam a mesma taxa de aprovação, enquanto os municípios 2 e 4 apresentam a mesma nota padronizada na Prova Brasil.

FIGURA 2.1 - REDES COM O MESMO IDEB PODEM TER CARACTERÍSTICAS DIFERENTES



Elaboração: IDados

O Quadro 2.1 apresenta exemplos concretos do princípio geral.

- Os alunos do município de Paranhos sabem muito mais Língua Portuguesa e Matemática do que os alunos do município de Augusto Correa, mas o IDEB dos dois municípios é o mesmo.
- As notas de Língua Portuguesa de Jucati são muitos superiores às de Itamarati de Minas e, mesmo com notas em Matemática praticamente iguais, o IDEB dos dois municípios é idêntico, o que se explica pela diferença na taxa de aprovação.

QUADRO 2.1 - EXEMPLOS DE MUNICÍPIOS (REDE MUNICIPAL , ANOS FINAIS, 2013) COM O MESMO IDEB, E PROVA BRASIL E TAXA DE APROVAÇÃO DIFERENTES

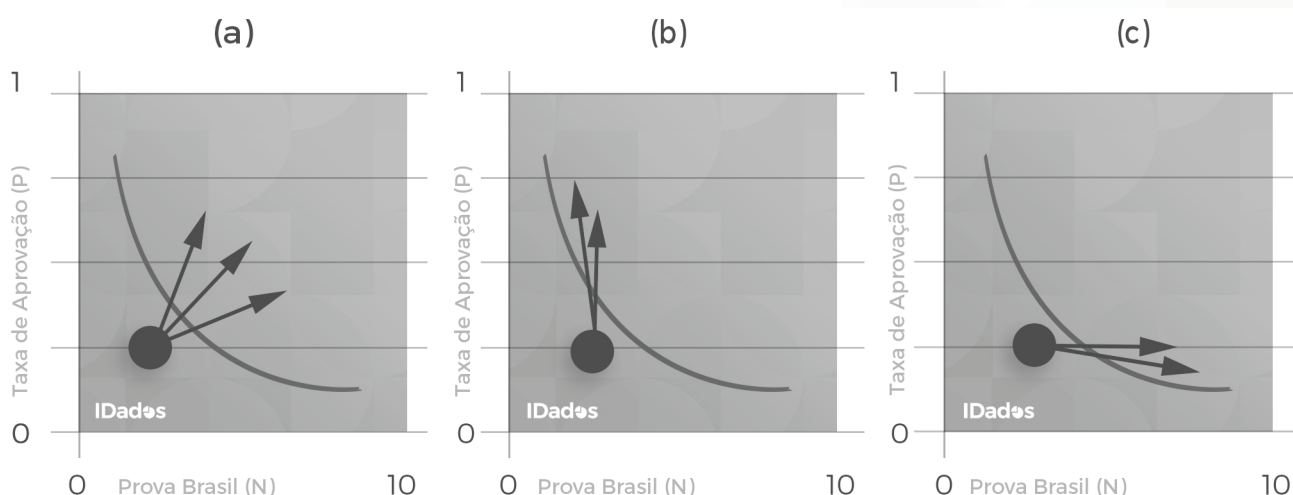
UF	Município	IDEB	Taxa de Aprovação(P)	Prova Brasil(N)	Média MT	Média LP
PA	AUGUSTO CORREA	3,3	0,84	4,00	220,47	219,62
MS	PARANHOS	3,3	0,66	5,10	262,48	243,47
MG	ITAMARATI DE MINAS	3,9	0,84	4,70	252,53	229,65
PE	JUCATI	3,9	0,77	5,10	255,21	250,67

Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados

3. O QUE UM MUNICÍPIO PODE FAZER PARA MELHORAR SUA NOTA NO IDEB?

Nesta seção, apresentamos três estratégias possíveis para melhorar o IDEB e ilustramos como isso pode ocorrer na prática. A Figura 3.1 apresenta as três possibilidades: (a) aumentar P (taxa de aprovação) e N (notas na Prova Brasil); (b) aumentar apenas a taxa de aprovação, podendo inclusive reduzir as notas na Prova Brasil; ou (c) aumentar apenas as notas, podendo inclusive reduzir a taxa de aprovação.

FIGURA 3.1 - POSSÍVEIS FORMAS DE AUMENTAR O IDEB



Elaboração: IDados

O Quadro 3.1 dá exemplos de municípios que seguiram a estratégia ilustrada na Figura 3.1b. Esses municípios pioraram as notas na Prova Brasil, mas melhoraram o IDEB. Isso foi conseguido exclusivamente via aumento das taxas de aprovação dos alunos.

QUADRO 3.1 - SEIS DOS 433 MUNICÍPIOS (REDE MUNICIPAL, ANOS INICIAIS) QUE AUMENTARAM O IDEB POR MELHORIA DA TAXA DE APROVAÇÃO, E PIORARAM O DESEMPENHO NA PROVA BRASIL ENTRE 2011 E 2013

UF	Município	Taxa de Aprovação			Prova Brasil							IDEB		
		(P) 2011	(P) 2013	Variação	MT 2011	LP 2011	(N) 2011	MT 2013	LP 2013	(N) 2013	Variação	2011	2013	Variação
PA	PALESTINA DO PARA	0,75	0,87	0,12	171,84	162,88	4,20	164,73	153,02	3,89	- 0,31	3,2	3,4	0,20
MA	VIANA	0,83	0,91	0,08	167,33	157,07	4,01	162,05	155,84	3,89	- 0,12	3,3	3,5	0,20
PB	GURINHEM	0,78	0,89	0,11	158,69	148,67	3,70	152,40	144,99	3,51	- 0,19	2,9	3,1	0,20
PE	OURICURI	0,79	0,86	0,07	174,49	158,92	4,18	169,47	157,46	4,06	- 0,12	3,3	3,5	0,20
SE	TOBIAS BARRETO	0,72	0,81	0,09	185,74	167,96	4,56	178,15	162,40	4,32	- 0,24	3,3	3,5	0,20
BA	SERRINHA	0,74	0,80	0,06	173,82	155,50	4,11	169,47	156,90	4,05	- 0,06	3,0	3,2	0,20

Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados

O Quadro 3.2 dá exemplos de municípios que seguiram a estratégia ilustrada na Figura 3.1c. Esse quadro ilustra que é possível aumentar o IDEB melhorando as notas na Prova Brasil, mesmo com redução nas taxas de aprovação.

QUADRO 3.2 - SEIS DOS 256 MUNICÍPIOS (REDE MUNICIPAL, ANOS FINAIS) QUE AUMENTARAM O IDEB POR MELHORIA NA PROVA BRASIL, E PIORARAM A TAXA DE APROVAÇÃO ENTRE 2011 E 2013

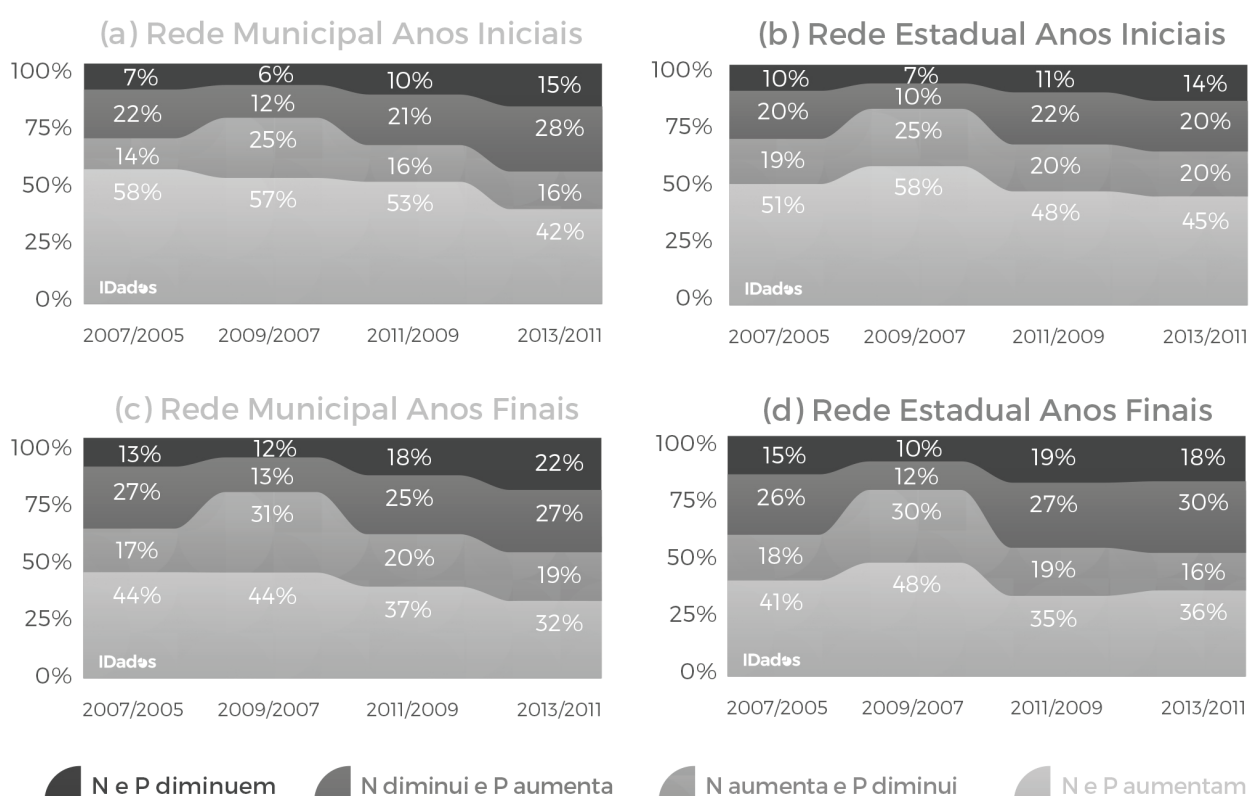
UF	Município	Taxa de Aprovação			Prova Brasil						IDEB			
		(P) 2011	(P) 2013	Variação	MT 2011	LP 2011	(N) 2011	MT 2013	LP 2013	(N) 2013	Variação	2011	2013	Variação
TO	PEQUIZEIRO	0,95	0,93	- 0,02	226,67	226,94	4,23	236,69	226,66	4,39	0,16	4,0	4,1	0,10
PE	TABIRA	0,84	0,83	- 0,01	229,37	236,73	4,44	248,77	236,05	4,75	0,31	3,7	3,9	0,20
MA	PAULINO NEVES	0,88	0,86	- 0,02	210,86	197,00	3,46	210,72	215,40	3,77	0,31	3,0	3,2	0,20
BA	ERICO CARDOSO	0,84	0,82	- 0,02	234,85	226,79	4,36	243,23	224,93	4,47	0,11	3,6	3,7	0,10
PB	CATURITE	0,75	0,72	- 0,03	231,59	206,87	3,97	231,12	228,65	4,33	0,36	3,0	3,1	0,10
ES	DORES DO RIO PRETO	0,99	0,98	- 0,01	242,07	222,40	4,41	236,66	240,67	4,62	0,21	4,4	4,6	0,20

Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados

A Figura 3.2 apresenta as variações na taxa de aprovação (P) e nas notas na Prova Brasil (N) ocorridas nas redes estaduais e municipais entre duas aplicações sucessivas da prova. Para a elaboração dessas Figuras, os municípios foram classificados em uma de quatro categorias, que correspondem às possíveis combinações de aumento ou diminuição de P e N. As Figuras 3.2a e 3.2c referem-se às redes municipais, anos iniciais (a) e finais (c); as Figuras 3.2b e 3.2d referem-se às redes estaduais.

- Nos quatro casos, pode ser observada uma tendência negativa: com o passar do tempo, aumenta a proporção de municípios que não conseguem aumentar sequer as notas ou a taxa aprovação, enquanto diminui a dos que conseguem aumentar as notas e a taxa de aprovação. Essa tendência é mais acentuada nas redes municipais.
- A proporção de municípios que aumentam a taxa de aprovação e diminui as notas vem subindo, enquanto a dos que diminuem a taxa de aprovação e aumentam as notas vem caindo.
- A partir de 2009, há menos municípios que aumentam as notas e reduzem a taxa de aprovação, do que os que reduzem as notas e aumentam a taxa de aprovação.
- As tendências são muito semelhantes nas duas redes e nos anos iniciais e finais.

FIGURA 3.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS EM TERMOS DE AUMENTO E/OU REDUÇÃO NA PROVA BRASIL (N) E NA TAXA DE APROVAÇÃO (P) ENTRE 2005 E 2013

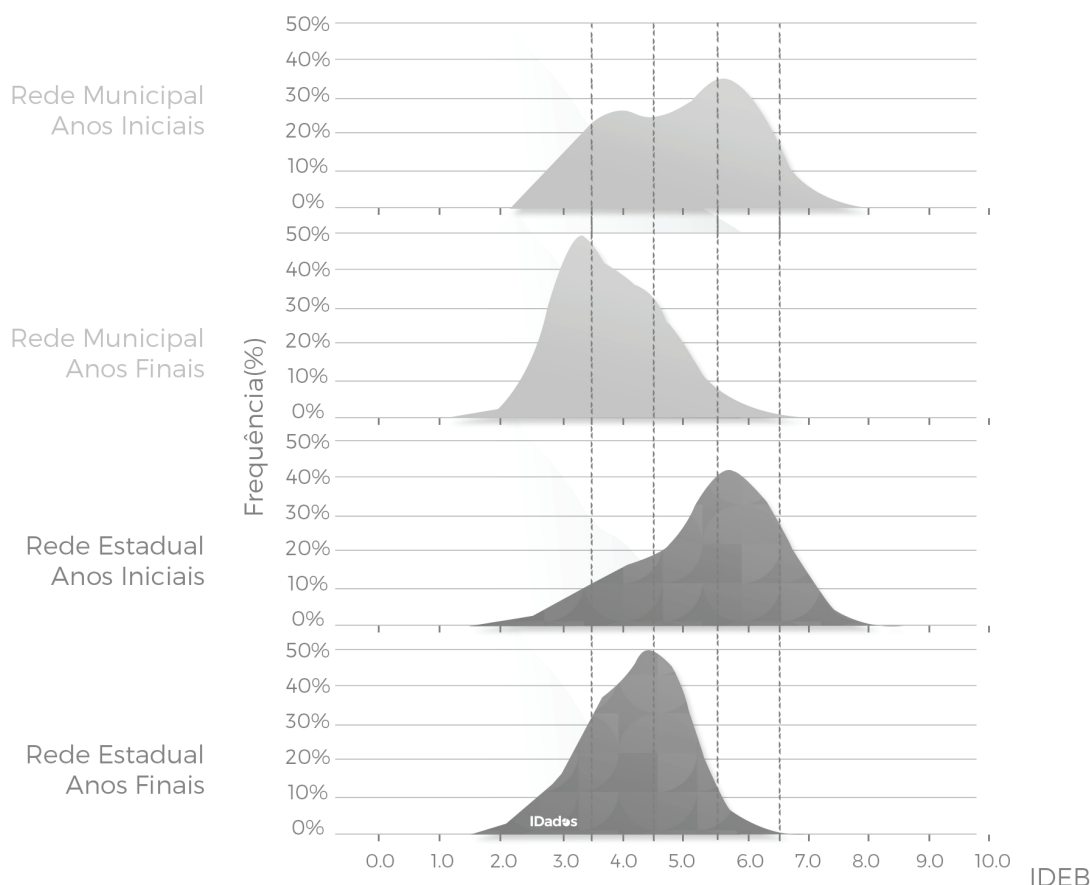


4. SE A IDEIA DO IDEB É PROPOR UMA ESCALA QUE VAI DE 0 A 10, POR QUE NENHUM MUNICÍPIO CONSEGUE TIRAR A NOTA 10?

As quatro curvas da Figura 4.1 mostram a distribuição do IDEB nos municípios de cada rede e nível de ensino em 2013. Essa figura permite ver que é impossível tirar 10 no IDEB – e praticamente impossível tirar mais de 8. Na prática, as notas estão fortemente concentradas entre 2,5 e 7. Essa concentração corrobora a ideia de que a interpretação desse indicador não é intuitiva, por não parecer com a interpretação das notas de 0 a 10 tipicamente encontradas em ambientes escolares.

- A dispersão total das notas nas redes e anos iniciais e finais é muito ampla, evidenciando a desigualdade existente no país. Mas as redes municipais têm um maior número de municípios com notas mais baixas nas séries iniciais. Já nas séries finais, a dispersão é menor. Em ambos os casos, pode-se observar que a média das redes municipais se situa bem abaixo das estaduais.

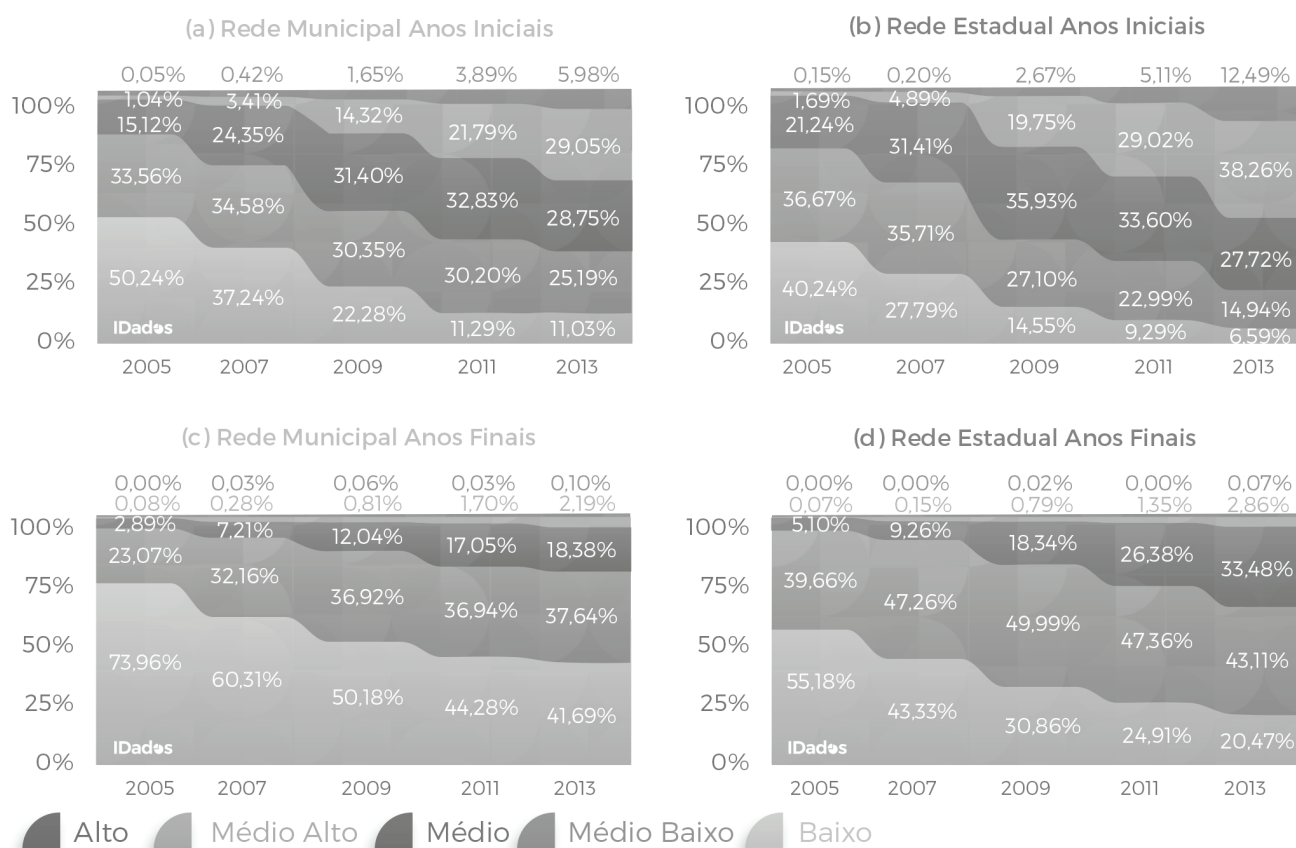
FIGURA 4.1 - DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS DO IDEB 2013



Dada a dificuldade de interpretação das notas do IDEB, foram feitas algumas propostas de classificação dos municípios em faixas, com o objetivo de facilitar a compreensão. A Figura 4.2 se baseia nas faixas propostas por Soares e Xavier (2013), que distribuíram as notas do IDEB nos cinco níveis ilustrados. Os pontos de corte que determinam os cinco níveis correspondem às linhas verticais na Figura 4.1.

- No todo, observa-se uma tendência à melhoria, porém, com ritmo marcadamente decrescente.
- Nos anos iniciais, até 2011, há uma redução expressiva na proporção de municípios nos níveis Baixo e Médio Baixo, mas a taxa desta redução é substancialmente desacelerada a partir de 2011.
- Em todos os casos, continua aumentando o número de municípios nos níveis Alto e Médio Alto.
- Nos anos finais, nota-se uma redução expressiva dos municípios com nível Baixo e um aumento expressivo nos níveis Médio Baixo e Médio. O número de municípios nos níveis Médio Alto e Alto continua insignificante.

FIGURA 4.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS NAS FAIXAS DO IDEB PROPOSTAS POR SOARES E XAVIER 2013

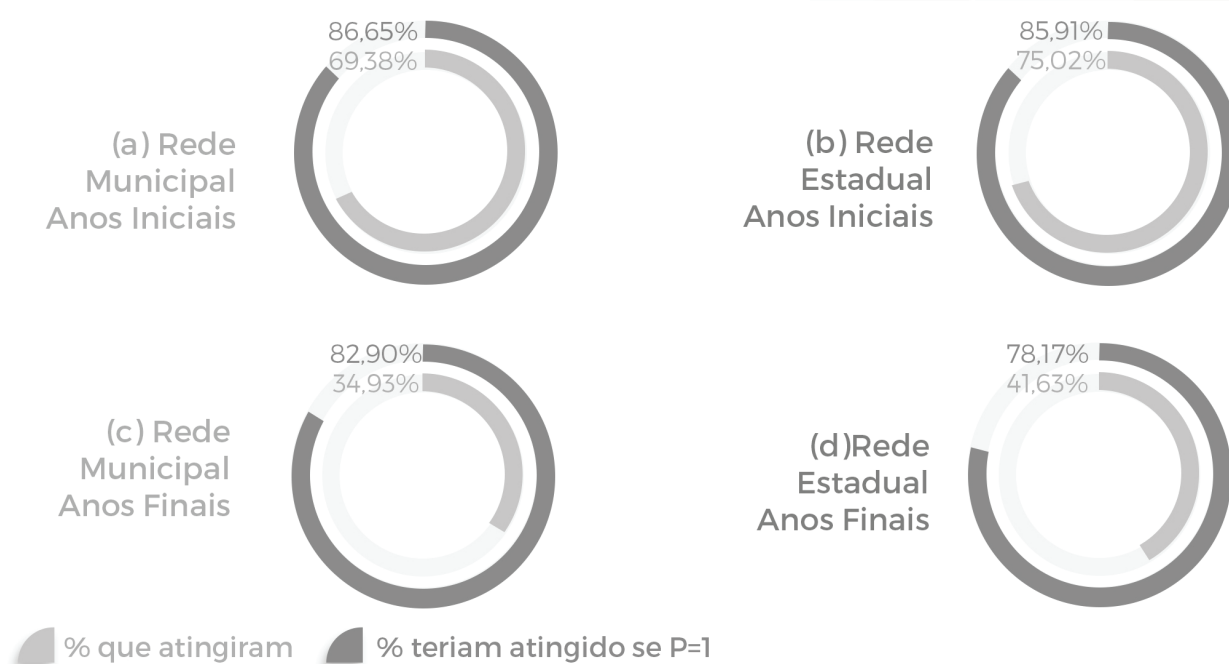


Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados

5. É POSSÍVEL ATINGIR AS METAS DO IDEB APENAS ELIMINANDO A REPROVAÇÃO?

A Figura 5.1 ilustra que, a curto prazo, em muitos casos é possível atingir as metas do IDEB apenas eliminando a reprovação. Essa figura considera todos os municípios que participaram da Prova Brasil de 2013 cujos dados constam na base de dados do Inep e mostra que, com as notas obtidas nessa prova, a maioria dos municípios teria atingido a meta do IDEB se tivesse aprovado 100% dos alunos.

FIGURA 5.1 - COMPARAÇÃO ENTRE A PROPORÇÃO DE MUNICÍPIOS QUE ATINGIRAM A META EM 2013 E A PROPORÇÃO QUE TERIA ATINGIDO COM 100% DE APROVAÇÃO

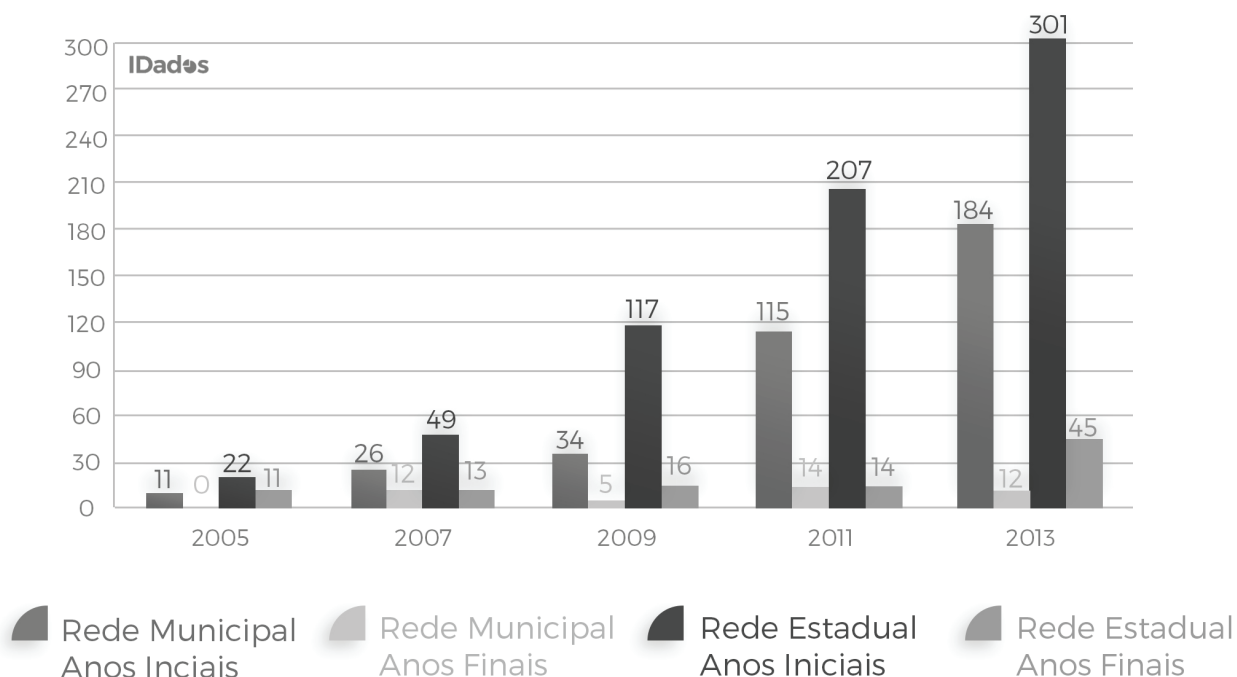


Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados

A Figura 5.2 permite observar o aumento na tendência de aprovar todos os alunos.

- A tendência é maior nas redes estaduais e nos anos iniciais.
- Nas redes municipais e nos anos finais o número de municípios que aprovam todos os alunos é bem menor.

FIGURA 5.2 - EVOLUÇÃO DO NUMERO DE MUNICÍPIOS QUE APROVARAM TODOS OS ALUNOS

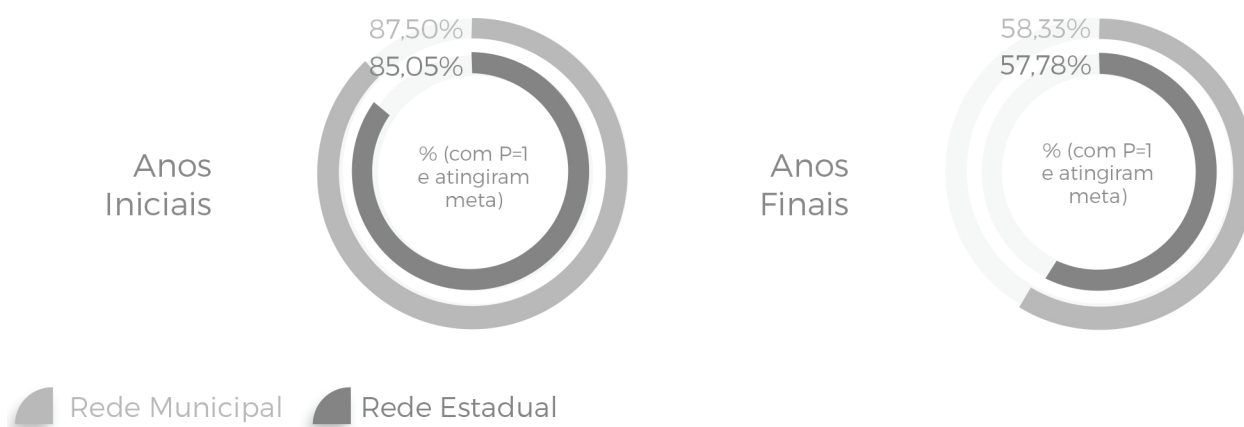


Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados

A Figura 5.3 considera apenas os municípios que aprovaram todos os alunos e mostra a proporção destes que em 2013 atingiram a meta do IDEB.

- Chama a atenção a quantidade de municípios, principalmente nos anos finais, que nem aprovando todos conseguiram atingir a meta.

FIGURA 5.3 - PROPORÇÃO DOS MUNICÍPIOS QUE APROVARAM TODOS OS ALUNOS (P=1) E QUE ATINGIRAM A META DO IDEB EM 2013

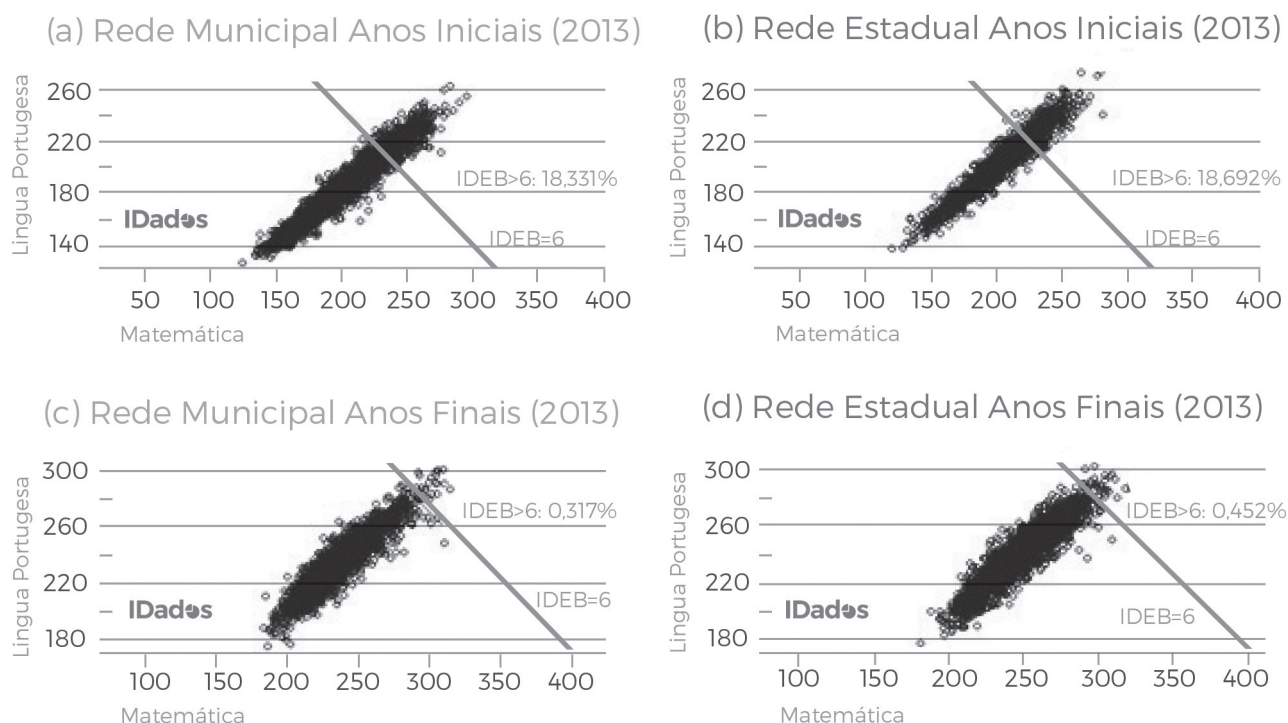


Fonte: MEC/Inep. Elaboração: IDados

A Figura 5.4 apresenta a porcentagem de redes que, em 2013, teriam IDEB maior do que 6 se tivessem taxa de aprovação de 96%. As linhas laranjas representam as possíveis combinações de notas, nas provas de Matemática e Língua Portuguesa que levariam o município a ter um IDEB igual a 6. Os pontos à direita (i.e., acima da linha) representam municípios que, com o fluxo corrigido, teriam notas suficientemente altas para atingir as metas de longo prazo do IDEB.

- A porcentagem de municípios com notas suficientemente altas para atingir as metas de longo prazo é de 18,3%, e de 0,3% para as redes municipais, nos anos iniciais e finais, respectivamente, e de 18,7% e 0,5% para as redes estaduais.
- Isso sugere que as metas de longo prazo não serão atingidas sem uma melhoria significativa nas notas da Prova Brasil.

FIGURA 5.4 - PORCENTAGEM DAS REDES QUE TERIAM IDEB>6 SE TODAS TIVESSEM TAXA DE APROVAÇÃO P=0,96



6. COMO FORAM ESTABELECIDAS AS METAS DO IDEB?

As metas do IDEB foram estabelecidas com o objetivo de comparar a qualidade da Educação no Brasil com os outros países que participam do PISA. Há fortes razões para afirmar que essa comparação não é válida.

Nenhum outro país da OCDE adota uma métrica que combina taxa de aprovação com desempenho acadêmico. Portanto, tentamos comparar dados obtidos com métricas diferentes.

É possível cogitar uma comparação do SAEB (ou da Prova Brasil) com o PISA. Existem métodos consagrados na literatura para comparar resultados de testes diferentes (Kolen e Brennan, 1995; Kolen, 2004). O método escolhido pelo Inep (BRASIL 2009) foi a da equivalência de percentis.

A possibilidade de aplicação desse método depende de dois pré-requisitos técnicos básicos. Primeiro, para que a comparação seja válida, seria preciso comprovar que as amostras do PISA e do SAEB são equivalentes. Os alunos que fazem o PISA têm idade entre 15 anos e 3 meses e 16 anos e 2 meses. Segundo os dados do Inep, menos de 15% dos alunos dos anos finais que fizeram a Prova Brasil, em 2013, tinham a idade nessa faixa.

O outro requisito essencial seria demonstrar que os construtos medidos por ambas as provas são os mesmos. Essa demonstração nunca foi feita. Além de se tratar de uma comprovação difícil de ser estabelecida, em qualquer circunstância, no caso específico do SAEB, há indícios de problemas graves de técnicas que tornariam suspeita, ou até impossível, essa comparação (Condé, 2002).

- Os pré-requisitos técnicos necessários para a aceitação da hipótese de que o SAEB e o PISA são comparáveis não se verificam. Portanto, a comparação proposta pelo Inep não é válida e não é possível afirmar que exista uma equivalência entre o SAEB e o PISA.

7. QUESTÕES PARA DEBATE

1. Os dados apresentados no presente Boletim IDados da Educação sugerem que o IDEB não acrescenta informações à Prova Brasil e às taxas de aprovação, quando usadas separadamente. Ao juntar os dois indicadores em apenas um, o IDEB mascara a qualidade dos sistemas educacionais. Além disso, o argumento de que a métrica de 0 a 10 seja familiar não é válido, pois é impossível atingir o IDEB de nota 10. Cabe, portanto, debater se há razões para continuar usando o IDEB como indicador de qualidade da Educação Brasileira.
2. Pelas razões demonstradas na Seção 6, não se sustenta a ideia de comparar as notas do IDEB com o PISA. Que justificativa existiria para se manter essa proposta?
3. O estabelecimento das metas anuais para o IDEB é baseado numa equivalência com o PISA que não se sustenta. Além disso, os resultados alcançados até 2013 mostram que é cada vez mais difícil melhorar a nota no IDEB, sendo que, nas séries finais, os avanços têm sido ainda mais lentos. Em que medida a ambiguidade embutida no IDEB não poderia estar estimulando comportamentos de inércia, acomodação ou comportamentos oportunistas? Qual é o sentido de estabelecer metas de maneira arbitrária e sem os devidos instrumentos que viabilizariam sua consecução?
4. Os dados aqui apresentados mostram avanços inegáveis no desempenho, especialmente nas séries iniciais. No entanto, estes estão muito aquém do possível, desejável e necessário. Utilizando apenas os dados da Prova Brasil e de taxas de aprovação, sem necessidade do IDEB, que instrumentos e medidas poderiam ser usados para estimular a melhoria da qualidade e a correção do fluxo escolar?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Nota técnica: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Brasília, DF: MEC/Inep, 2007. Disponível em: < http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf>.
- Brasil. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Nota metodológica sobre a compatibilização de desempenhos do Pisa com a escala do Saeb. Brasília, DF: MEC/Inep, 2009. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_sao_as_metas/Nota_Tecnica_n3_compatibilizacao_PISA_SAEB.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_sao_as metas/Nota_Tecnica_n3_compatibilizacao_PISA_SAEB.pdf)>.
- Condé, Frederico Neves. A (In) Dependência da habilidade estimada pela Teoria de Resposta ao Item em relação à dificuldade da prova: um estudo com os dados do Saeb. 2002. 92 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2002.
- Kolen, Michael J. e Brennan, Robert L. Test Equating: Methods and Practices. 1995. Springer-Verlag, New York.
- Kolen 2004. Linking Assessments: Concept and History. 2004. Applied Psychological Measurement, vol. 28, no. 4, 219-226.
- Soares, José Francisco e Xavier, Flávia Pereira. Pressupostos educacionais e estatísticos do IDEB. Educ. Soc. [online]. 2013, vol.34, n.124, pp. 903-923.

DADOS UTILIZADOS

- Os dados utilizados nas Figuras 1.2 e 1.3 foram obtidos com base nos dados das planilhas divulgadas pelo Inep, “divulgacao_brasil_2013.xls”, encontrada no link: <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/planilhas-para-download>
- Os dados utilizados nas Figuras 3.2, 4.1, 4.2, 5.1, 5.2, 5.3 e 5.4 e nos Quadros 2.1, 3.1 e 3.2 foram obtidos com base nos dados das planilhas divulgadas pelo Inep, “divulgacao_anos_iniciais_municipios_2013.xls” e “divulgacao_anos_finais_municipios_2013.xls”, encontrada no link: <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/planilhas-para-download>
- Na Figura 3.2, foram excluídos os municípios para os quais os dados não constam na base do Inep. A porcentagem de municípios excluídos varia de 8% (Estadual Anos Finais – Período 2009-2007) a 46% (Estadual Anos Iniciais – Período 2013-2011).
- Nas Figuras 4.2, 5.1, 5.2, 5.3 e 5.4 foram excluídos os municípios para os quais os dados não constam na base do Inep. A porcentagem de municípios excluídos varia de 3% (Municipal Anos Iniciais 2011 e Estadual Anos Finais 2007) a 40% (Estadual Anos Iniciais 2013).

COMO CITAR ESTE BOLETIM

- IDados. Esclarecendo o IDEB. 2015. Boletim IDados da Educação 2015-01. Rio de Janeiro.



IDados
INTELIGÊNCIA EDUCACIONAL